

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA  
DOS AÇORES



COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE  
ASSUNTOS SOCIAIS

# RELATÓRIO E PARECER

---

**Projeto de Resolução n.º 137/XII**

**“Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos  
Açores”**

**27 DE FEVEREIRO DE 2023**



## INTRODUÇÃO

---

A Comissão Permanente de Assuntos Sociais procedeu à apreciação, relato e emissão de parecer, na sequência do solicitado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, sobre o **Projeto de Resolução n.º 137/XII – “Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores”**.

O mencionado Projeto de Resolução deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 6 de outubro de 2022, tendo sido enviado, a 11 de outubro de 2022, à Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais, por despacho de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa.

## ENQUADRAMENTO JURÍDICO

---

A apresentação do presente Projeto de Resolução, emanado pelo Grupo Parlamentar do PS, decorre da faculdade legal atribuída aos Deputados, nos termos da alínea d) do n.º 1 do artigo 31.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores (Lei n.º 39/80, de 5 de agosto, alterada pelas Leis n.ºs 9/87, de 26 de março, 61/98, de 27 de agosto, e 2/2009, de 12 de janeiro), em conjugação com o disposto no artigo 114.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 15/2003/A, de 26 de novembro, alterada pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 3/2009/A, de 14 de janeiro).

O Projeto de Resolução em análise cumpre todos os requisitos exigidos pelo artigo 119.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o qual é aplicável por remissão do artigo 145.º do mesmo diploma.

Assim, nos termos do disposto na alínea a) do artigo 42.º do Regimento, compete à respetiva comissão especializada permanente apreciar e elaborar o correspondente relatório sobre a presente iniciativa.



Considerando a matéria da presente iniciativa, constata-se que a competência para emitir parecer é da Comissão de Assuntos Sociais, nos termos da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 1/2021/A, de 6 de janeiro, alterada pelas Resoluções da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 49/2021/A, de 11 de agosto, e n.º 52/2021/A, de 25 de outubro, que aprova as competências das comissões especializadas permanentes.

---

**APRECIÇÃO NA GENERALIDADE E ESPECIALIDADE**

---

O proponente, em sede de exposição de motivos, refere que *“A Viola da Terra é o mais típico instrumento musical dos Açores. É símbolo e património identitário da Região.*

*Desconhecem-se as suas origens. Os primeiros registos da Viola da Terra remontam ao século XVIII, acreditando-se que terá descendido de uma viola comum que deu origem às várias violas de arame portuguesas. Trazida para os Açores pelos povoadores, adotou naturalmente características próprias do arquipélago e dos construtores locais que dela fariam a “Viola da Terra”.*

*Sobreviveu ao longo dos séculos pelas mãos do nosso povo, adquirindo uma forte importância social e cultural. Fazia parte do dote do noivo e era guardada, durante o dia, no quarto do casal sobre uma colcha axadrezada para, à noite, se assumir como elemento central dos serões, das festas e das cantorias.*

*Construída de forma artesanal, variando a sua qualidade consoante o domínio da técnica por parte de cada construtor, seguiu sempre os mesmos padrões de construção do corpo em forma de oito, tampo harmónico paralelo às costas, ilhargas, braço, cabeça onde se fixam as cravelhas e cordas de arame dispostas em ordens. Era essencialmente tocada pelos “mestres” e aprendida por observação e imitação.*

*No corpo da Viola figuraram desde sempre símbolos da identidade açoriana: os dois corações – o coração de quem parte emigrado e o coração de quem fica, a lágrima da Saudade, a Coroa do Espírito Santo, o Açor que terá dado nome ao Arquipélago...suscetíveis de diferentes interpretações, é certo, o inegável é a forma como a Viola da Terra se afirma como expressão da nossa identidade.*



*De geração em geração, a Viola da Terra está nos sons das nossas nove ilhas. Está nas folgas e chamarritas, nas romarias e arraiais, nos bailes de roda, nos ranchos folclóricos e nas cantigas ao desafio. Está nas folias do Espírito Santo,*

*nos Ranchos de Natal e nas danças de Carnaval. Está nas Velhas, nos Pezinhos, nas Sapateias, nas Auroras, nas Saudades.... Está na vivência e nas mais genuínas expressões culturais do ser Açoriano, mantendo, graças ao isolamento insular, a grande riqueza do seu repertório original.*

*É esta presença constante e esta relação tão intrínseca com quem somos enquanto povo que permitiu que a Viola da Terra sobrevivesse até aos nossos dias, mesmo quando ameaçada, nos anos cinquenta e sessenta, pela emigração, pela guerra colonial e pelo desaparecimento de muitos dos seus mestres... e que continue a recriar-se!*

*Nas últimas décadas, assistimos a uma revitalização deste instrumento com o surgimento de novos intérpretes e intervenientes, de novos repertórios e abordagens, de sonoridades mais contemporâneas. Surgem também novos construtores e o aprimoramento, no plano visual e sonoro, das técnicas de construção deste instrumento, que permitem satisfazer as necessidades e solicitações dos próprios tocadores. Evoluímos de uma aprendizagem meramente empírica para um ensino técnico, metodológico e organizado, em contextos formais e não-formais, cativando alunos de todas as idades e géneros.*

*Transpusemos fronteiras físicas, divulgando e mostrando a Viola da Terra ao mundo, nos media e nas plataformas digitais. E fizemo-lo respeitando as suas raízes e a sua identidade. Inovámos, projetámo-la no futuro, mas sem nunca desvalorizar ou desvirtuar a essência da Viola da Terra.*

*Os resultados e o mérito deste trabalho é dos músicos e dos artistas. É das associações culturais. Importa agora o seu reconhecimento e a sua valorização. Importa o apoio e o estímulo público à sua continuidade.*

*Em 2018, a Miratecards, em parceria com a Associação de Juventude Viola da Terra e o Professor Rafael Carvalho, e com o apoio dos grupos Casa da Música da Candelária, Grupo de Tocadores de Violas de São Jorge, Associação de Músicos da Ilha Branca e a*



*Sons do Terreiro - Associação Cultural declararam o dia 2 de outubro como o “Dia da Viola da Terra”, porque, nas suas palavras, “o dia da música não é só um e os dois corações devem correr todas as ilhas e terras das comunidades açorianas um dia do ano em seu nome.”*

*Desde 2019, este dia tem sido comemorado, mesmo com as necessárias adaptações em tempos de pandemia, com a organização de dezenas de eventos, concertos, palestras, sessões de sensibilização em escolas e museus, exposições, envolvendo inúmeros tocadores de todas as nossas ilhas, num verdadeiro espírito de colaboração e partilha de saberes, com o intuito de mostrar o valor e garantir a perpetuidade da Viola da Terra. Falta o reconhecimento oficial deste dia na Região.*

*Falta também o reconhecimento e a classificação oficial do valor patrimonial da Viola da Terra, enquanto referência fundamental da nossa cultura, enquanto fator dinâmico da construção da nossa identidade individual e coletiva, enquanto instrumento artesanal único no património musical mundial, assegurando também, por via dessa classificação, a sua preservação.*

*Falta ainda alicerçar, formalizar e articular em rede o trabalho até hoje desenvolvido. Há que garantir a continuidade das tarefas de investigação, recolha, registo e divulgação do legado da Viola da Terra, nomeadamente, através da digitalização e disponibilização de conteúdos. Importa investir na formação de alunos e de formadores, criando escolas de viola em todas as ilhas, articulando o ensino artístico com a educação extraescolar, uniformizando métodos de formação, criando uma carreira docente da disciplina. É crucial manter uma atividade constante, contínua e credível de iniciativas com e sobre a Viola da Terra, sensibilizando públicos e estimulando a interação entre os grupos e escolas das diferentes ilhas para que se partilhem conhecimentos, repertórios, técnicas, experiências.*

*De doze ou de quinze cordas (ou até dezoito); com tampo em forma de coração ou circular; com diferentes afinações; com cravelhas de madeira, metal ou em leque; executada de modo ponteadado ou rasgado; com variações em cada ilha, em cada momento musical, em cada músico...a Viola é sempre da Terra! É a nossa Viola! E é nosso dever e responsabilidade acarinhar, valorizar e preservar a viola dos dois corações que,*



*sempre que é tocada, toca nos corações de todos nós!*". Assim, o Partido Socialista apresenta à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o seguinte Projeto de Resolução:

*"1 - Declarar o dia 2 de outubro como o "Dia da Viola da Terra".*

*2 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à classificação da Viola da Terra como Património Cultural Imaterial.*

*3 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à implementação de um «Plano Regional para a Valorização da Viola da Terra», que tenha como principais eixos:*

*a) A promoção, divulgação e criação cultural;*

*b) A formação musical de alunos e formadores;*

*c) A formação profissional na arte de construção e de restauro;*

*d) A inventariação, recuperação, divulgação e disponibilização museológica e digital do acervo e património material existente.*

*4 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que o Plano referido no número anterior seja desenvolvido em parceria com as associações, sociedades recreativas, casas do povo, conservatórios, escolas, museus e outras entidades públicas e privadas do setor cultural, inclusive nas comunidades da diáspora açoriana".*

---

#### PROCESSO EM ANÁLISE

---

A Comissão de Assuntos Sociais deliberou, na sua reunião ocorrida no dia 27 de outubro de 2022, proceder às audições do Dr. Rafael Carvalho e do membro do Governo com competência na matéria, bem como solicitar pareceres escritos à Associação MiratecArts, à Associação de Juventude Viola da Terra, à Casa da Música da Candelária, ao Grupo de Tocadores de Violas de São Jorge, à Associação de Músicos da Ilha Branca, à Sons do Terreiro – Associação Cultural, ao Conservatório Regional de Ponta Delgada e à Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.



As audições do Dr. Rafael Carvalho e da Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais decorreram no dia 10 de fevereiro de 2022.

- **Audição do Dr. Rafael Carvalho:**

O Dr. Rafael Carvalho começou a sua exposição por referir que a operacionalização do que se prevê na resolução terá tempos de implementação diferentes, visto que existem ações mais rápidas que outras, como o caso da oficialização do dia da viola da terra, que já é comemorado de modo não oficial desde 2019. Por seu turno, a intenção plasmada no Programa do Governo que refere a viola da Terra como património da UNESCO é um processo mais moroso, mas todo o trabalho de levantamento de dados está já a decorrer e a própria Direção Regional de Assuntos Culturais já pediu a sua colaboração nesta tarefa.

A promoção e divulgação cultural da viola, bem como a própria formação musical, são questões que estão a ser trabalhadas, no entanto existe um entrave que se prende com a falta de docentes, não sendo possível dar resposta à procura existente.

O convidado falou, de igual modo, na necessidade de mais condições de trabalho para os construtores de viola da terra e na necessidade de se poder avançar com a passagem de conhecimentos nesta área, de modo a dar continuidade ao ofício. Para tal, sugeriu que a construção deste instrumento pudesse ser ensinada em escolas profissionais.

Por último, e no que toca à “inventariação, recuperação, divulgação e disponibilização museológica e digital do acervo e património material existente”, a Comissão foi informada de que há material que já é disponibilizado, mas há também um espólio que continua fechado. O ideal, na ótica do Professor Rafael Carvalho, era que houvesse uma plataforma única ligada à viola da terra.

Aberta a primeira ronda de questões, inscreveu-se a deputada Marta Matos (PS) que começou por agradecer a partilha dos contributos e esclarecimentos prestados e questionou a razão da escolha do dia 2 de outubro como o dia da viola da terra, tendo sido esclarecida que a data para a comemoração deste dia remonta a 2018, aquando de um festival de cordas que motivou uma conversa entre os tocadores a propósito do tema. Pensaram inicialmente em associá-lo à data de nascimento ou falecimento de algum tocador açoriano, mas a ideia foi abandonada para não ser escolhido um tocador em detrimento de outros. Assim, acabaram por associar a comemoração deste dia ao do Dia da Música, que acontece no dia 1 de outubro. Escolhido o dia, o mesmo vem sendo comemorado por associações, procurando-se o reconhecimento oficial do dia pela Assembleia Regional.



Em réplica, a deputada Marta Matos (PS) perguntou que importância atribuída o convidado à oficialização do dia, tendo sido esclarecida que a mesma é importante em termos de reconhecimento e investimento a ser feito na área. Não se pretende um subsídio, mas um investimento para que se possa levar a cabo o trabalho de divulgação e dinamização de grupos. Nesta sequência, foi mencionado que há já um vasto grupo de pessoas ligadas à viola da terra que se deverá manter coeso e que a oficialização do dia também permitirá um trabalho mais profícuo com o mesmo, não só com os tocadores das ilhas, mas também com aqueles que se encontram na diáspora, que têm um papel muito importante no perpetuar da cultura nos locais onde habitam.

Seguidamente, interveio a deputada Nídia Inácio (PSD) que começou por referir que nos Açores a valorização da viola da terra é uma preocupação com mais de 40 anos. Neste seguimento, perguntou se o convidado considerava pertinente a participação de alguns etnomusicólogos de academias de Portugal continental na construção de um plano regional e na candidatura da viola da terra como património cultural imaterial.

Em resposta, o Professor Rafael Carvalho referiu que o processo já está a ser instituído pela Direção Regional de Assuntos Culturais, porque já lhe foi solicitada colaboração. Neste momento, o trabalho está a avançar com o levantamento de toda a informação necessária para a elaboração da candidatura a património cultural imaterial, mas a candidatura só será feita em 2023/2024, porque de momento há outra em curso. Este sempre foi um desígnio do atual Governo Regional, como consta do seu Programa, e de facto está a ser concretizado, mas o Projeto de Resolução vem imprimir um carácter de urgência na sua operacionalização.

A presença de um etnomusicólogo é importante, mas numa fase mais avançada do processo, altura em que será necessária uma equipa especializada com pessoas que poderão ser formadas nos Açores e outras vindas do exterior. É imperativo que esta candidatura seja liderada por uma equipa de trabalho habituada a fazer esse tipo de candidaturas, uma vez que já são muitas as candidaturas que surgem e a escolha recai sobre as melhores. O importante é que este trabalho não fique parado, que avance por fases para que nada se perca.

Numa segunda ronda, inscreveu-se, novamente, a deputada Marta Matos (PS) que questionou qual o ponto de situação do ensino da viola da terra na Região, mormente, em que comunidades tem mais expressão, que públicos cativa e quais as maiores dificuldades e obstáculos no ensino deste instrumento.





Em resposta, o docente Rafael Carvalho reconheceu que não está tudo bem, mas tem um discurso otimista. O mesmo explicou que, sendo um instrumento de convívio social, a viola da terra teve ciclos, porque houve alturas em que não se tocava tanto, uma vez que o trabalho era uma prioridade, não havendo tempo para momentos festivos. O próprio acesso às madeiras para a construção do instrumento era muito complicado. Depois, passou-se por uma altura fortíssima expressão deste instrumento, no final da década de 80, quando a viola da terra começou a ser ensinada em curso livre no Conservatório, pelo Mestre Miguel Pimentel, que também ensinou em várias escolas. Seguiram-se outros grandes tocadores que ensinaram a tocar o instrumento em diferentes locais da ilha e noutras ilhas do arquipélago. São Miguel, Terceira, Graciosa e São Jorge são ilhas onde a viola da terra tem maior expressão. Atualmente, o maior problema que se coloca ao ensino deste instrumento prende-se com o facto de os alunos saírem da ilha para frequentarem o ensino superior e não continuarem a aprender a tocar o instrumento, o que faz com que haja sempre falta de tocadores.

Conseguiu-se instituir o curso básico em 2005/2006 e há um programa de iniciação ao 12.º ano. No Conservatório, há sempre mais alunos a concorrerem do que vagas oferecidas, uma vez que não há professores para ensinarem este instrumento. Apesar de o ensino da viola da terra estar oficializado há mais de duas décadas, não foram criadas condições para reforçar e garantir a estabilidade na carreira dos docentes que lecionavam este instrumento musical. Perdeu-se tempo, mas há que apostar na formação e contratação de professores, para dar continuidade ao ensino da viola da terra, nem que seja em formato de ensino informal ou curso livre, através de candidaturas à Direção Regional dos Assuntos Culturais. Contudo, há que desburocratizar e agilizar os processos, com respostas mais céleres.

O Professor Rafael Carvalho referiu que o Plano de Valorização da Viola da Terra poderá ter a benesse de ajudar na organização do ensino deste instrumento nas várias ilhas, criando um espaço de referência onde as pessoas possam aprender e possam até alugar a viola da terra para o efeito.

Na última ronda, a deputada socialista, Marta Matos, voltou a intervir, desta feita no sentido lamentar a redução dos apoios na área da cultura e questionar se os mesmos têm comprometido o trabalho desenvolvido no ensino da viola da terra.

Em resposta, o Professor Rafael Carvalho explicou que o trabalho no terreno requer mais investimento. Garante, no entanto, que os músicos têm feito um esforço para não deixarem de ir às escolas, mas a diminuição de verbas neste setor impossibilita que o trabalho seja feito com a qualidade que desejariam. É preciso, por isso, uma visão de curto, médio e longo prazo, para se perceber o que é possível fazer, e tomar decisões com antecedência.



- **Audição da Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais:**

A Secretária Regional Sofia Ribeiro começou por referir que a viola da terra traduz uma tradição muito fincada por toda a região, com expressão diferenciada, mas comum em todas as ilhas. Acrescentou que nada tinha a obstar que fosse declarado o dia 2 de outubro como o dia da viola da terra, até porque já é o dia comumente assumido pelas várias associações de promoção e de tocadores deste instrumento. A proposta já havia sido apresentada pela comunidade ao anterior executivo há vários anos, sem que o mesmo concretizasse esta pretensão, pelo que o atual Governo Regional considera ser tempo de se dar a devida expressão regional à comemoração deste dia.

Relativamente aos restantes pontos do projeto de resolução, a governante frisou que, como consta do programa do XIII Governo Regional, a candidatura da viola da terra a património cultural imaterial da humanidade da UNESCO está a ser desenvolvida pela Direção Regional dos Assuntos Culturais. Neste seguimento, deu conta de que já foi encetada uma série de iniciativas neste que é um processo complexo que implica várias fases. Numa primeira fase, fizeram-se pesquisas e o estudo de candidaturas aprovadas pelo próprio inventário nacional, o estudo da documentação necessária, a análise dos critérios relativos à inscrição e avaliação das respetivas candidaturas, a par de várias reuniões com diversos músicos e tocadores da Região.

A responsável pela pasta da Cultura explicou que um processo desta natureza terá de implicar uma colaboração com um centro de investigação especializado, de forma a que, posteriormente, se possam garantir as condições logísticas, técnicas, científicas para uma candidatura e uma inscrição no inventário nacional do património cultural imaterial.

Segundo a governante, os pontos restantes da proposta de resolução apresentada pelo Partido Socialista enquadram-se no trabalho que está já a ser efetuado e ao qual se dará continuidade.

Aberta a primeira ronda de questões, inscreveu-se a deputada Marta Matos (PS) para explicar que aquilo que o Partido Socialista propõe efetivamente nesta iniciativa é a classificação da viola da terra como património cultural imaterial. No entanto, o Programa do XIII Governo refere a candidatura a património material da humanidade. Nesse sentido, pediu esclarecimentos sobre qual a classificação efetivamente pretendida pelo Governo Regional para a viola da terra.

Em resposta, a Secretária Regional disse nada ter a obstar em relação à proposta de resolução apresentada, porque ela vem ao encontro daquilo que tem sido o trabalho já desempenhado.

Não esclarecida, a deputada voltou a insistir na questão, tendo a governante reiterado que o trabalho desenvolvido é, também, do âmbito da Imaterialidade.



Na segunda ronda, pediu, novamente, a palavra a deputada Marta Matos (PS) para questionar qual o plano da Região em termos de financiamento dos trabalhos desenvolvidos, uma vez que se trata de um trabalho moroso e complexo que requer a afetação de vários recursos.

A Secretária Regional Sofia Ribeiro esclareceu que, de momento, há um trabalho interno, com os técnicos da Direção Regional dos Assuntos Culturais, pelo que não há, ainda, custos acrescidos. Outra fase seguirá quando estes trabalhos internos próprios estiverem concluídos e, aí sim, haverá a necessidade de uma associação de cariz científico, pelo que os gastos serão outros.

Em réplica, a deputada socialista alertou que todo o trabalho que se pretende de promoção, inventariação, divulgação e disponibilização de acervo museológico do património existente implicará o recurso a outros meios que não apenas os da Direção Regional dos Assuntos Culturais, pelo que há a necessidade de um maior investimento no setor cultural. Tendo em conta que não será financiado por fundos comunitários, tendo em conta também a orientação da Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública para cativar os 25% das verbas, bem como a alteração orçamental publicada que transfere verbas da cultura para outra área e a redução que se verificou nas verbas do plano de investimentos para a cultura em 2023, a deputada perguntou se a concretização do investimento a ser feito pode estar comprometido.

Em resposta, a Secretária Regional refutou alguns dos argumentos apresentados, lembrando que na discussão do plano e orçamento para este ano, que já vigora, foi feita esta justificação da transferência de plano para orçamento e que não acarreta diminuições. Lembrou, de igual modo, que foi este Governo que encetou os trabalhos necessários para responder a uma ambição de há longa data manifestada pelos vários tocadores, pelas associações e defensores da viola da terra. Nesta primeira fase, não há qualquer despesa adicional. A governante explicou que se está a fazer uma boa gestão e não se verificam diminuições nem cortes.

Seguidamente, interveio a deputada Nídia Inácio (PSD) que, após uma nota preambular a relembrar aspetos acerca do ensino da viola da terra, questionou se foram ponderadas outras datas pela tutela para a oficialização do Dia da Viola da Terra. Perguntou, ainda, se será necessária a realização de parcerias com outras academias de Portugal continental e a articulação com várias instituições culturais existentes nos Açores para a preparação da candidatura.

Em jeito de esclarecimento, a governante sublinhou que havia já um enquadramento em relação à data e que a mesma já é celebrada de uma forma transversal por toda a Região, pelo que não faria sentido a tutela propor outra.



Quanto às várias parcerias, a responsável pela pasta da Cultura disse que é preciso garantir um carácter científico, não somente relativamente aos procedimentos da própria inventariação nacional, mas também relativamente à própria arte do instrumento, a forma como ele é construído e tocado, bem como o seu desenvolvimento histórico. Assim, o cariz científico aliado a um conhecimento empírico implica parcerias a vários níveis - a nível regional e a nível nacional.

Na última ronda, inscreveu-se, mais uma vez, a deputada Marta Matos (PS) que solicitou à governante a partilha de dados relativos ao número de construtores e de praticantes de viola da terra da nossa Região, aos locais onde é ensinado e ao número de alunos que estão a aprender a tocar este instrumento.

Em resposta, a governante disse não estar na posse destes dados, que são de cariz técnico e de grande especificidade, mas que enviaria à Comissão dos Assuntos Sociais a lista que foi efetuada pela Direção Regional dos Assuntos Culturais sobre esta matéria.

Por fim, a deputada Vera Pires (BE) questionou acerca do ponto de situação da formação de formadores, uma vez que foi partilhado, na audição anterior, que existiam muitos alunos interessados em aprender a tocar a viola da terra, mas poucos professores para dar seguimento a esse interesse. Perguntou, assim, o que está a ser feito para colmatar esta falta de formadores, tendo sido informada que a lista de vagas a abrir para o concurso pessoal docente contempla também os grupos de expressão artística. Depois há um outro nível que respeita também à própria educação extra escolar que é uma oportunidade para o ensino deste instrumento musical. Há uma nova geração de tocadores na região e associações de expressão e de valorização da própria viola da terra, que têm, de facto, dado um contributo muito substancial para que se possa dinamizar este instrumento a nível da própria educação. Estes contactos têm sido feitos no âmbito da candidatura, no sentido de se potenciar esta educação extraescolar.

No seguimento da solicitação de pareceres escritos, a Comissão de Assuntos Sociais rececionou os que abaixo de elencam:

- Escola Básica e Secundária Tomás de Borba
- Conservatório Regional de Ponta Delgada
- Associação MiratecArts
- Associação de Juventude Viola da Terra
- Sons do Terreiro - Associação Cultural



---

**POSIÇÃO DOS PARTIDOS SEM DIREITO A VOTO NA COMISSÃO**

---

O **Grupo Parlamentar do BE** emite parecer **de abstenção com reserva de posição para plenário** relativamente à presente iniciativa.

---

**VOTAÇÃO DOS PARTIDOS**

---

O **Grupo Parlamentar do PS** emite parecer **favorável** relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do PSD** emite parecer **de abstenção com reserva de posição para plenário** relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do CDS-PP** emite parecer **de abstenção com reserva de posição para plenário** relativamente à presente iniciativa.

A **Representação Parlamentar do CH** emite parecer **de abstenção com reserva de posição para plenário** relativamente à presente iniciativa.

A **Representação Parlamentar do IL** emite parecer **de abstenção com reserva de posição para plenário** relativamente à presente iniciativa.

---

**CONCLUSÕES E PARECER**

---

Com base na apreciação efetuada, a Comissão Permanente de Assuntos Sociais deliberou, por maioria, com os votos a favor do PS e a abstenção do PSD, CDS-PP, CH e do IL, com reserva de posição para Plenário, emitir **parecer favorável** relativamente ao presente Projeto de Resolução.

Ponta Delgada, 27 de fevereiro de 2023.



A Relatora

(Délia Melo)

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

Ao presente relatório são anexos os pareceres por escrito.

O Presidente

(J. Joaquim F. Machado)



## Sons do Terreiro – Associação Cultural

---

Exmo. Senhor

Presidente da Comissão  
Especializada Permanente de  
Assuntos Sociais

*Sua Referência*  
S/3154/2022

*Sua Comunicação*  
22/11/2022

*Nossa referência*  
001/2022

*Data*  
29/11/2022

**ASSUNTO:** Parecer no âmbito do Projeto de Resolução N.º137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores

Em anexo enviamos o parecer desta associação relativo ao Projeto de Resolução N.º137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores.

Com os melhores cumprimentos,

P'la Sons do Terreiro – Associação Cultural

**Bruno Bettencourt**  
Presidente da Direcção

---

Pessoa Colectiva: 515 409 383

**Endereço:**  
Caminho da Esperança, 67  
Feteira  
9700-351 Angra do Heroísmo

**E-mail:**  
sonsdoterreiro@gmail.com  
**Telefone:**  
965559221



### **Parecer no âmbito do Projeto de Resolução N.º 137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores**

A Sons do Terreiro – Associação Cultural foi fundada em 2019 e teve como primeiro momento de intervenção sociocultural, a organização e dinamização das primeiras celebrações do “Dia da Viola da Terra” na ilha Terceira. Este é um reflexo daqueles que são os objectivos desta associação, nomeadamente, promover e desenvolver actividades socioculturais e de âmbito musical; promover a formação cívica e cultural dos seus membros; contribuir para a participação dos seus membros na comunidade; contribuir para o desenvolvimento da comunidade através das actividades culturais.

A Viola da Terra e toda a sua envolvência, enquanto elemento identitário da cultura açoriana, são um dos principais eixos de dinamização da intervenção desta associação. Neste seguimento, é com redobrada importância que acolhemos as iniciativas relacionadas com esta temática. Assim, quanto ao pedido de parecer no âmbito do Projeto de Resolução N.º 137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores somos a assinalar:

#### **1 - Declarar o dia 2 de outubro como o “Dia da Viola da Terra”.**

Concordamos e apoiamos esta medida. Ainda antes da constituição formal desta associação, a mesma esteve representada em 2018 na ilha do Pico, a par de outras entidades, aquando da declaração informal do dia 2 de outubro como “Dia da Viola da Terra” e conseqüente pedido de oficialização do mesmo à Assembleia Legislativa Regional dos Açores. A designação, decidida no referido encontro, foi a de “Dia da Viola da Terra – Açores e Comunidades Açorianas”. É importante que a mesma designação permaneça, tendo em conta a relevância de toda a envolvência dos açorianos e dos seus descendentes, seja dentro do arquipélago ou em locais de emigração. A Viola da Terra poderá e deverá ser um elemento potenciador da criação de redes culturais entre as





## Sons do Terreiro – Associação Cultural

---

mais diversas comunidades de açorianos espalhadas pelo mundo. O dia 2 de outubro tem sido celebrado com uma programação estruturada, desde 2019 e de forma ininterrupta. Desde então, os eventos têm ocorrido com maior destaque nas ilhas de São Miguel, Terceira e Pico, estando as organizações a cargo da Associação de Juventude Viola da Terra, Sons do Terreiro - Associação Cultural e Miratecart, respectivamente. Estas entidades têm procurado efectuar uma programação estruturada e com uma dinâmica de articulação onde se procura dignificar e potenciar a Viola da Terra como elemento agregador das ilhas dos Açores, criando pontes entre as diversas entidades. De salientar o facto de na edição de 2020, organizada pela Sons do Terreiro – Associação Cultural, terem sido incluídos tocadores residentes nos Estados Unidos da América, Canadá e Brasil.

### **2 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à classificação da Viola da Terra como Património Cultural Imaterial.**

Concordamos e apoiamos esta medida. Sabendo que é um processo moroso, a Sons do Terreiro – Associação Cultural, já colaborou com a então Direcção Regional da Cultura, no levantamento de dados com vista ao desenvolvimento do processo que poderá levar à referida classificação. Esta é uma medida que deverá ser efectuada com uma base sólida, de forma a que a obtenção da declaração de Património Cultural Imaterial seja mais uma etapa na preservação e valorização da Viola da Terra e não tenha o efeito oposto, levando à delapidação do todo que já foi conquistado e que resultou na vitalidade que o instrumento tem no presente. Neste processo, há que encontrar um equilíbrio entre a tradição e a inovação: não se pretende fixar a Viola da Terra no tempo, até porque este facto contribuiria para o seu desaparecimento, devendo sim pretender-se que a Viola da Terra acompanhe os tempos sem que, no entanto, se perca a sua essência e envolvimento.

---

**Endereço:**  
Caminho da Esperança, 67  
Feteira  
9700-351 Angra do Heroísmo

**E-mail:**  
sonsdoterreiro@gmail.com  
**Telefone:**  
965559221



**3 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à implementação de um «Plano Regional para a Valorização da Viola da Terra».**

Concordamos e apoiamos esta medida. Este é um plano que deverá ser implementado com a maior celeridade e, ao mesmo tempo, estruturado de forma sólida, devido à sua importância. Terá que ser um plano efectivo. É necessário que seja reforçado o investimento financeiro, do ponto de vista governamental, para a sua realização. Na prática, muitos dos eixos apresentados e que serão analisados abaixo, já são promovidos pelas entidades/associações referenciadas acima. Estas entidades/associações conseguiram ao longo dos anos, de forma competente, que a Viola da Terra voltasse a ter a notoriedade necessária para o surgimento de iniciativas como é o caso deste Projecto de Resolução que está a ser analisado. A esta revitalização do instrumento esteve quase sempre associado um esforço humano e financeiro que a criação e execução deste plano deverá ter em conta, de forma a que o mesmo possa ser aliviado.

### **Principais eixos:**

#### **a) A promoção, divulgação e criação cultural;**

Reforçando o que está mencionado anteriormente, muita da promoção, divulgação e criação cultural são realizados pelas entidades/associações que já foram mencionadas neste documento. Para a sua continuidade, há que aumentar o investimento, de forma a que estas acções possam continuar a demonstrar eficácia, sem que os agentes que as desenvolvem sejam constantemente sujeitos a esforços humanos e financeiros que há muito deveriam ter sido minimizados.

#### **b) A formação musical de alunos e formadores;**

Há que aumentar o investimento na formação de formadores, de forma a que haja uma oferta de ensino em maior número e cada vez mais competente. Para que tal possa acontecer, será necessário criar condições essenciais para que, o ensino da Viola da

---

**Endereço:**

Caminho da Esperança, 67  
Feteira  
9700-351 Angra do Heroísmo

**E-mail:**

sonsdoterreiro@gmail.com

**Telefone:**

965559221



## Sons do Terreiro – Associação Cultural

---

Terra, possa ser encarado como uma saída profissional à qual se associem factores de estabilidade. Este aumento e melhoria de condições, resultará num maior número de alunos e numa oferta de ensino diferenciada e sólida.

### **c) A formação profissional na arte de construção e de restauro;**

Há que criar investimento nesta área. É necessário apoiar os construtores existentes, de forma a que os mesmos possam transmitir o seu conhecimento com uma base estruturada e de apoio. A criação de cursos profissionais ou de especialização, será a forma mais directa de potenciar este ensino. A par do ensino da arte de construção e de restauro, há que criar condições para que esta área seja vista como potenciadora de saída profissional, caso contrário, não terá continuidade nem será posto em prática o conhecimento que venha a ser adquirido.

### **d) A inventariação, recuperação, divulgação e disponibilização museológica e digital do acervo e património material existente.**

Algum do património existente já se encontra em espaços museológicos, mas de forma pouco direccionada e especializada. Este é, sem dúvida, um ponto que terá que ser reforçado, para que estas actividades sejam efectuadas de forma estruturada e direccionada.

**4 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que o Plano referido no número anterior seja desenvolvido em parceria com as associações, sociedades recreativas, casas do povo, conservatórios, escolas, museus e outras entidades públicas e privadas do setor cultural, inclusive nas comunidades da diáspora açoriana.**

Concordamos e apoiamos esta medida. A execução deste plano tem que passar por parcerias com as entidades que têm trabalhado, até ao presente, para que a Viola da Terra seja, neste momento, um ponto de discussão apetecível. Esta afirmação não invalida que outras entidades possam ser incluídas, no entanto, há que ter em atenção todo o trabalho já desenvolvido, para que, tal como já foi referido, esta seja mais uma

---

**Endereço:**  
Caminho da Esperança, 67  
Feteira  
9700-351 Angra do Heroísmo

**E-mail:**  
sonsdoterreiro@gmail.com  
**Telefone:**  
965559221



## Sons do Terreiro – Associação Cultural

---

etapa na preservação e valorização da Viola da Terra e não tenha o efeito oposto, levando à delapidação de tudo o que já foi conquistado e que resultou na vitalidade que o instrumento tem no presente.

Angra do Heroísmo, 28 de Novembro de 2022

P'la Sons do Terreiro – Associação Cultural

**Bruno Bettencourt**  
Presidente da Direcção

---

**Endereço:**  
Caminho da Esperança, 67  
Feteira  
9700-351 Angra do Heroísmo

**E-mail:**  
sonsdoterreiro@gmail.com  
**Telefone:**  
965559221

## Luis Morais

---

**De:** MiratecArts <info@mirateca.com>  
**Enviado:** 30 de novembro de 2022 07:33  
**Para:** Assuntos Parlamentares  
**Cc:** Rui Silva; Viola da Terra AJ; Sons do Terreiro Associação Cultural  
**Assunto:** Pedido de parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 137/XII - Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores  
**Anexos:** parecer miratecarts dia da viola.pdf

Exmo. O Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

Exmos. Srs. e Sras. Membros da Comissão

Segue em anexo o parecer da Associação MiratecArts referente a:

Pedido de parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 137/XII - Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores

Segue com conhecimento da Associação de Juventude Violas da Terra e da Sons do Terreiro Associação Cultural.

Com os melhores cumprimentos, da ilha do Pico para o mundo,

### **Terry Costa**

(+351) 963 639 996

[Associação MiratecArts](#)

[info@mirateca.com](mailto:info@mirateca.com) [facebook](#) [twitter](#) [instagram](#) [vimeo](#)

### **REVISTA \* MAGAZINE**

Documentário **CORDAS** recebe prémio ART & TUR 2022;

**PNL2027: "O menino que queria ver a baleia-azul a passar nos Açores"** - o livro entra no plano Nacional de Leitura (2022);

**Azores Fringe Festival:** TOP 10 Best Non-Music Festival (Iberian Festival Awards 2022)

**Prémio Açores de Mil Ilhas (2021)** - Associação de Emigrantes Açorianos

**Medalha de Mérito Cultural (2021)** - Câmara Municipal da Madalena

**Melhor Empresa Internacional de Gestão de Eventos e Festivais de Arte (2020)** - Global Excellence Award, LUX Life - UK

**LER AÇORES 2020:** "Néveda nos Açores" - livro recebe selo da Secretaria Regional da Educação & Cultura

Associação MiratecArts declarada **utilidade pública** (Governo Regional dos Açores 2018); [Galeria Costa](#) premiada

AzoresTOP10 Things To Do (2018); Azores [Fringe](#) Festival recebeu o prémio "World Fringe Recognition Award" (2017),

AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal) nomeou o Azores Fringe Festival como projeto nacional que mais promove uma região (2016); [Cordas](#) faz parte da lista dos conceituados World Music Festivals e

alistado **TOP 10 Best New Festival** (Iberian Awards 2017), recebeu o galardão **Global TOP 10 Festival** e ainda #2 Best Newcomer e #2 Best Small Festival (Transglobal World Music Chart Festival Awards 2018); [Montanha](#) Pico Festival é

abraçado pelo Mountain Partnership, Nações Unidas e nomeado BEST NON-MUSIC FESTIVAL (Iberian Awards 2019);

Santo Tirso TV aclamou "festival [AnimaPix](#), um dos mais conceituados do país dedicado à animação."

(2017). MiratecArts recebeu o Prémio Audiência Artes & Letras (2014-15, nacional) e a honra de ser convidado para a rede

internacional de Res Artis (2018); a revista Gerador distinguiu Terry Costa com o Prémio Herói Gerador 2016 por "colocar os

Açores no mapa cultural internacional."

O trabalho da MiratecArts está a ser estudado por universidades e cada vez mais o mundo quer vir até nós. Visite os Roteiros de [Madalena Arte Pública](#), [Sorrisos de Pedra](#) e

Moinhos na ilha do Pico, assim como a [MiratecArts Galeria Costa](#) - 1KM de arte na natureza.

MiratecArts gere espaços galerias em locais na Madalena, ilha do Pico: Atlântico Teahouse, Bar da Gare, MiratecArts Foto\_Galeria no edifício dos Bombeiros Voluntários da Madalena e uma sala no Patinodromo Municipal como ponto de encontro para artistas nos festivais da associação e local de armazenamento.

Convidamos todos os Açores e Comunidades Açorianas para comemorar o [Dia da Viola da Terra](#) - 2 de Outubro.

[MirateArts](#) - comunicando da ilha do Pico para o mundo desde **2012** através de linguagem artística... **+2351 artistas de 64 países apresentados;**  
plataforma [www.discoverazores.eu](http://www.discoverazores.eu) com +770 artistas açorianos a colaborar em rede. **10 anos a promover os Açores com arte e artistas...**

**ASSUNTO: Pedido de parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 137/XII - Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores**

30 de Novembro 2022

Exmo. O Sr. Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

Exmos. Srs. e Sras. Membros da Comissão

A Associação MiratecArts foi fundada em 2012 com a finalidade de realçar o indivíduo, a equipa e a produtividade organizacional no mundo das artes; Produzir, promover e apresentar artistas, mostras e eventos abrangendo as várias disciplinas artísticas; Organizar concertos, espetáculos de dança, peças de teatro, galas, festivais e outros eventos artísticos e eventos educativos culturais para as várias gerações. Em 2018, o Governo Regional dos Açores declarou a Associação MiratecArts uma entidade de utilidade pública.

Entre os vários projetos da Associação MiratecArts, o Cordas World Music Festival, ou mais conhecido como Festival Cordas, anualmente destaca a Viola da Terra, além de outros eventos não pontuais. No encerramento da terceira edição do Festival Cordas, a 16 de setembro, 2018, com uma apresentação especial do programa “Violas dos Açores”, no Auditório da Madalena, depois de uma tarde de convívio e música na MiratecArts Galeria Costa, dedicada aos grupos e tocadores de instrumentos de corda da região, foi criado o **Dia da Viola da Terra - Açores e Comunidades Açorianas**. A MiratecArts, entidade organizadora do Festival Cordas, e seu diretor artístico Terry Costa, em parceria com a Associação de Juventude Violas da Terra, e o músico e professor Rafael Carvalho, Sons do Terreiro Associação Cultural, e o músico Bruno Bettencourt, com o apoio dos grupos Casa da Música da Candelária, Grupo de Tocadores de Violas de São Jorge e da Associação de Músicos da Ilha Branca, assim declararam que o dia dedicado à nossa viola seja a 2 de Outubro, porque o dia da música não é só um (1 de Outubro) e os dois corações devem correr todas as ilhas e terras das comunidades açorianas um dia do ano em seu nome. Sendo assim, as entidades presentes, desafiaram o Governo Regional dos Açores para oficializar o dia 2 de outubro, e para que a partir de 2019 sejam celebrados eventos a destacar a Viola de Terra, por todo o mundo açoriano. Desde 2019, a MiratecArts, em parceria com as entidades da região, aqui já mencionadas, tem vindo a celebrar o Dia da Viola da Terra – Açores e Comunidades Açorianas, e até já construímos uma imagem a qual todos os eventos oficiais usam na sua promoção. Imagem anexa depois do parecer.

Sendo assim, em relação ao pedido de parecer no âmbito do projeto de resolução n.º 137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores, temos a referir o seguinte:

## **1 - Declarar o dia 2 de outubro como o “Dia da Viola da Terra”.**

Concordamos e apoiamos a medida. Relembramos que a intenção é a oficialização do “Dia da Viola da Terra – Açores e Comunidades Açorianas”, tendo em conta a enorme ligação às nossas Comunidades, como também é justificado no texto da iniciativa parlamentar que nos foi facultado. Também desejamos notar que o grande esforço conjunto, entre as várias entidades que já trabalham este assunto, é para que exista um cuidado especial na programação, em comemoração deste dia, uma tentativa cada vez maior de articulação entre todos os envolvidos, e que a credibilidade da Viola da Terra dos Açores, e do seu legado, estejam sempre em primeiro lugar.

## **2 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à classificação da Viola da Terra como Património Cultural Imaterial.**

Concordamos e apoiamos a medida. Adicionamos que neste processo há que encontrar um equilíbrio entre o tradicional e a inovação, o qual a MiratecArts já desenvolveu alguns projetos e está disposta a colaborar no que estiver ao seu alcance.

## **3 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à implementação de um «Plano Regional para a Valorização da Viola da Terra», que tenha como principais eixos:**

- a) A promoção, divulgação e criação cultural;**
- b) A formação musical de alunos e formadores;**
- c) A formação profissional na arte de construção e de restauro;**
- d) A inventariação, recuperação, divulgação e disponibilização museológica e digital do acervo e património material existente.**

Concordamos e apoiamos a medida. Alertamos para a urgência da criação desse Plano Regional para a Valorização da Viola da Terra, bem como da importância de um maior investimento no sector. Sugerimos criar uma linha de apoio específica para o desenvolvimento das áreas aqui mencionadas, e assim trabalhando com a cidadania, através da Direção Regional de Assuntos Culturais, o programa RJAAC, ou a criação de um programa distinto, com uma verba digna, no mínimo equivalente à disponibilizada para com as Filarmónicas, para o apoio ao registo discográfico (tradicional e novas composições para a Viola da Terra); publicação e distribuição de livros na temática (pesquisa, crónicas, registos de arquivo, novos trabalhos artísticos); incentivar escolas privadas e públicas para com a Viola da Terra; apoiar festivais e eventos a comemorar a Viola da Terra; criar um Roteiro da Viola nos Açores destacando nomes na história e no presente, incluindo músicos e construtores da viola, símbolos, esculturas ou monumentos dedicados à temática; incentivar estudos em parceria com a Universidade dos Açores e outras entidades; desenvolver um site oficial, etc.

## **4 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que o Plano referido no número anterior seja desenvolvido em parceria com as associações, sociedades recreativas, casas do povo, conservatórios, escolas, museus e outras entidades públicas e privadas do setor cultural, inclusive nas comunidades da diáspora açoriana.**

Concordamos e apoiamos a medida. A MiratecArts disponibiliza-se para apoiar este processo e assim continuar o trabalho já feito e o muito que há a fazer. Juntos conseguimos mais.



Terry Costa - Presidente, Associação MiratecArts



# DIA DA VIOLA DA TERRA



2 de OUTUBRO - Açores e Comunidades Açorianas | [www.diadavioladaterterra.com](http://www.diadavioladaterterra.com)

## DIA DA VIOLA DA TERRA



Açores e Comunidades Açorianas

**2 DE OUTUBRO**

juntos pelo património

[www.diadavioladaterterra.com](http://www.diadavioladaterterra.com)

## Maura Soares

---

**Assunto:** Pedido de parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 137/XII - Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores - EBS Tomás de Borba

---

**De:** CE EBS Tomás de Borba <[CEebs.T.Borba@edu.azores.gov.pt](mailto:CEebs.T.Borba@edu.azores.gov.pt)>

**Enviada:** 2 de dezembro de 2022 17:16

**Para:** Rui Silva <[rsilva@alra.pt](mailto:rsilva@alra.pt)>

**Cc:** Sérgio B. Peixoto <[Sergio.B.Peixoto@edu.azores.gov.pt](mailto:Sergio.B.Peixoto@edu.azores.gov.pt)>

**Assunto:** Pedido de parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 137/XII - Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores - EBS Tomás de Borba

Exmo. Sr.  
Rui Silva,

Remeto, abaixo, o parecer do Conservatório Regional de Angra do Heroísmo relativamente ao assunto em epígrafe:

Parecer:

Constatamos que há muitos músicos que atualmente encomendam as suas violas a construtores fora da região. Temos que ver que o instrumento é também utilizado noutros contextos fora do âmbito do folclore, tais como grupos de música popular ou tradicional, em trios, duetos ou mesmo em concertos a solo. Ora, estas novas formas de atuação trazem outras exigências em que a afinação não pode ser descartada de forma alguma.

A própria evolução do ensino também não se compadece com carências de afinação e a falta desta nunca pode ser tolerada por quem ensina e por quem aprende. É por isso que consideramos que há ainda há um caminho a percorrer em matéria de construção de instrumentos. Os construtores devem apostar mais na construção de instrumentos que obedeçam a um padrão de afinação e qualidade que estes exigem.

Com os melhores cumprimentos,

**Filipe Jorge da Silva Almeida**

**Presidente da Comissão Executiva Provisória da EBS Tomás de Borba**



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA  
**TOMÁS DE BORBA**



## Luis Morais

---

**De:** CE Conservatório Regional de Ponta Delgada <CE.crpdp@edu.azores.gov.pt>  
**Enviado:** 2 de dezembro de 2022 14:39  
**Para:** Assuntos Parlamentares  
**Assunto:** Parecer ao projecto de Resolução n.º 137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores.  
**Anexos:** Parecer\_CRPD\_ProjetoResolução n.º 137-XII\_ViolaTerra.pdf

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais  
Dr. Joaquim Machado,

Conforme solicitado, envio, em anexo, o parecer do Conservatório Regional de Ponta Delgada ao projecto de Resolução n.º 137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores.  
Muito obrigada.

Com os meus cumprimentos,



Exmo. Senhor

Presidente da Comissão Parlamentar de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Foi solicitado ao Conservatório Regional de Ponta Delgada a emissão de parecer sobre o projecto de Resolução n.º 137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores.

O Conservatório Regional de Ponta Delgada (CRPD) iniciou o ensino da Viola da Terra nos anos oitenta do século XX, ainda que de forma não curricular. A oficialização do curso básico de instrumento - Viola da Terra só viria a acontecer vinte anos depois, e a tão desejada homologação do curso secundário ocorreu apenas em 2016, na sequência da aprovação pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores da Resolução n.º 4/2016/A, de 23 de Março.

O CRPD é a única escola de ensino artístico especializado da música nos Açores que lecciona os dois instrumentos indissociáveis da cultura musical açoriana, popular e sacra - a viola da terra e o órgão, respectivamente. Um e outro ganhariam mais com um plano de consolidação e de afirmação do seu papel na cultura açoriana, do que com um designado plano de “valorização”. Na verdade, a valorização destes dois instrumentos vem a ser feita há pelo menos quarenta anos, por meio do seu ensino, da sua prática musical e do seu reconhecimento social, como elemento identitário, de forma individual e colectiva, formal e informal, institucional ou privada.

Justifica-se, sim, um plano que agilize mecanismos, que seja concertado, consequente e comprometido entre as partes envolvidas, objectivo, dinâmico, economicamente viável e metodologicamente científico.

1) O CRPD concorda com a celebração do “Dia da Viola da Terra” em 2 de Outubro, apesar de não ter encontrado qualquer fundamentação para a proposta. O facto de ser celebrado desde 2019, por uma associação cultural dos Açores, não parece suficientemente justificativo, até porque em outros anos, o dia da Viola da Terra foi celebrado noutra data, em outros eventos promovidos por outras entidades.

Numa perspectiva simbólica, e tendo em conta a eventual candidatura a Património Cultural Imaterial, surgem outras possibilidades, como o dia 2 de Setembro (2/09 por

alusão aos 2 corações da Viola da Terra e às 9 ilhas dos Açores), 2 de Dezembro (2/12 por alusão aos 2 corações e às 12 cordas da Viola da Terra de São Miguel), 2 de Fevereiro (2/02 por alusão apenas aos 2 corações) ou 15 de Fevereiro (15/02 por alusão às 15 cordas da Viola da Terra da Terceira e aos 2 corações da Viola da Terra de S. Miguel).

- 2) O CRPD vê como medida positiva a possibilidade de classificação da Viola da Terra como Património Cultural Imaterial, justificada pelo facto de ser o elemento mais emblemático da música popular açoriana. Essa candidatura impõe processos rigorosos que certamente obrigarão a uma sistematização do trabalho já desenvolvido e a realizar para efeitos específicos da candidatura, com a colaboração de especialistas devidamente credenciados na área da etnomusicologia.
- 3) O CRPD defende a criação e implementação de um plano para a Viola da Terra, nos moldes já descritos na parte introdutória deste parecer, assente em três estruturas interligadas: formação (pedagógica ao nível de escolas e profissional para a construção de instrumentos); conservação (restauro, inventariação do acervo e património material e imaterial); divulgação (por meio da actividade artística e da disponibilização do acervo e do património existentes).
- 4) Quanto às recomendações propostas no ponto 3 do projecto de Resolução em apreciação, o CRPD formula as seguintes considerações:
  - a) A promoção, divulgação e criação musical são acções transversais a qualquer expressão artística e que, inevitavelmente, dependem da alocação de recursos públicos, que não tem constituído uma prioridade há largos anos, em resultado de uma escolha político-ideológica;
  - b) A formação musical de alunos e formadores é uma das bases para a manutenção de qualquer tradição, em articulação estreita com todos os parceiros. A Viola da Terra deve permanecer como oferta curricular a todos os interessados, com o respectivo apoio financeiro e da academia para edição de materiais pedagógicos adequados;
  - c) A formação profissional na arte de construção e de restauro é outro elemento fundamental para um projecto concertado e que, mais uma vez, depende de suporte financeiro;
  - d) A inventariação, recuperação, divulgação e disponibilização museológica e digital do acervo e património material existente é um processo indispensável não só para a candidatura a Património Cultural Imaterial, mas sobretudo como reconhecimento

de um longo e exaustivo trabalho que tem sido feito por várias entidades e pessoas e que urge ser organizado para preservar a Viola da Terra como elemento identitário açoriano. Uma vez mais, deve ser um processo articulado entre as várias instituições da área, com a colaboração de especialistas credenciados no domínio da etnomusicologia.

5) Muito embora o projecto de Resolução não recomende a criação de uma “carreira docente da disciplina” de Viola da Terra, nos considerandos da iniciativa surge esta menção.

O grupo de recrutamento de docentes para o ensino de Viola da Terra é o grupo M38 – Instrumentos Tradicionais, no qual cabe também o bandolim, por exemplo.

Uma eventual autonomização do grupo de recrutamento da Viola da Terra deve ser politicamente ponderada, seguindo os mesmos trâmites legais a que todas as carreiras docentes estão obrigadas, assinalando-se a circunstância de não existir formação superior em Viola da Terra. Contudo, a formação superior noutros instrumentos de corda dedilhada – como por exemplo guitarra – pode oferecer as condições formativas para a leccionação de Viola da Terra, desde que o candidato tenha um percurso como tocador de Viola da Terra.

Ponta Delgada, 2 de Dezembro de 2022

A Presidente do Conselho Executivo

  
(Maria Isabel Albergaria Sousa)

## Luis Morais

---

**De:** Viola da Terra AJ <ajvioladaterra@gmail.com>  
**Enviado:** 15 de novembro de 2022 13:12  
**Para:** Assuntos Parlamentares  
**Cc:** Rui Silva; miratecart ONG; sonsdoterreiro@gmail.com  
**Assunto:** Re: Pedido de parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 137/XII - Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores  
**Anexos:** Parecer Associação de Juventude Viola da Terra.doc; Parecer Associação de Juventude Viola da Terra.pdf

Exmo. Sr.

Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

Exmos. Srs. Membros da Comissão

Segue em parecer da Associação de Juventude Viola da Terra referente a:

PEDIDO DE PARECER NO ÂMBITO DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 137/XII - PLANO DE VALORIZAÇÃO DA VIOLA DA TERRA NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Segue com conhecimento da Associação MiratecArts e da Sons do Terreiro - Associação Cultural.

Com os melhores cumprimentos

Associação de Juventude Viola da Terra

O Presidente da Direcção

Rafael Carvalho

962835431

Rui Silva <[rsilva@alra.pt](mailto:rsilva@alra.pt)> escreveu no dia quarta, 2/11/2022 à(s) 13:55:

Exmo. Senhor

Presidente da Direcção da Associação de Juventude Viola da Terra,

Encarrega-me o Senhor Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais de remeter a V. Exa. o ofício e iniciativa sobre o assunto em referência.

Com os melhores cumprimentos,

Rui Silva

Assistente Técnico

Departamento de Atividade Parlamentar

Assembleia Legislativa da R.A. Açores

Rua Marcelino Lima – 9901-858 Horta

Tlf. +351 292207666

 [www.alra.pt](http://www.alra.pt)



Proteja o ambiente! Não imprima este e-mail!

**AVISO DE CONFIDENCIALIDADE:** Esta mensagem, assim como os ficheiros eventualmente anexos, é confidencial e reservada apenas ao conhecimento da(s) pessoa(s) nela indicada(s) como destinatária(s). Se não é o seu destinatário, solicitamos que não faça qualquer uso do respetivo conteúdo e proceda à sua destruição, notificando o remetente.

**LIMITAÇÃO DE RESPONSABILIDADE:** A segurança da transmissão de informação por via eletrónica não pode ser garantida pelo remetente, o qual, em consequência, não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de afetar a sua integridade.

**CONFIDENTIALITY NOTICE:** This message, as well as existing attached files, is confidential and intended exclusively for the individual(s) named as addressees. If you are not the intended recipient, you are kindly requested not to make any use whatsoever of its contents and to proceed to the destruction of the message, thereby notifying the sender.

**DISCLAIMER:** The sender of this message can not ensure the security of its electronical transmission and consequently does not accept liability for any fact which may interfere with the integrity of its content.



Exmo. Sr.

Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

Exmos. Srs. Membros da Comissão

**ASSUNTO: PEDIDO DE PARECER NO ÂMBITO DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 137/XII - PLANO DE VALORIZAÇÃO DA VIOLA DA TERRA NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

A Associação de Juventude Viola da Terra foi fundada em 2010 com o intuito de ser uma entidade dedicada à valorização, divulgação e revitalização da Viola da Terra, nas suas várias vertentes.

Nesse sentido, todas as iniciativas que surgem de valorização da nossa Viola da Terra e enquadradas na nossa missão enquanto Associação, são sempre bem-vindas e contarão, sempre, com o nosso apoio e colaboração possível.

Em relação ao pedido de parecer no âmbito do projeto de resolução n.º 137/XII – Plano de Valorização da Viola da Terra na Região Autónoma dos Açores, temos a referir o seguinte:

**1 - Declarar o dia 2 de outubro como o “Dia da Viola da Terra”.**

Concordamos e apoiamos a medida, até tendo em conta que a Associação de Juventude Viola da Terra é uma das várias entidades que propõe essa oficialização, no Festival CORDAS, em 2018, de acordo com informação contida na iniciativa. Relembremos que a intenção é a oficialização do “Dia da Viola da Terra – Açores e Comunidades Açorianas”, tendo em conta a enorme ligação às nossas Comunidades, como também é justificado no texto da iniciativa parlamentar que nos foi facultado.

Por último, concordamos, pois esta tem sido uma data comemorada desde 2019, em várias Ilhas dos Açores, com programação anual em pelo menos 3 Ilhas (Pico, São Miguel e Terceira), pelas Associação MiratecArts, Associação de Juventude Viola da Terra e Sons do Terreiro Associação Cultural. Ao mesmo tempo, tem tido uma grande adesão por parte de muitos músicos e Municípios. Ou seja, é um evento que os músicos assumiram logo como “oficial” e que tem sido comemorado há 4 ano. Actualmente, o grande esforço conjunto, destas 3 entidades, é para que exista um cuidado especial nessa programação, uma tentativa cada vez maior de articulação entre todos os envolvidos, e que a credibilidade da Viola e do seu legado estejam sempre em primeiro lugar.

**2 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à classificação da Viola da Terra como Património Cultural Imaterial.**

Concordamos e apoiamos a medida, até tendo em conta que a Associação de Juventude Viola da Terra, e outras entidades, já têm colaborado com o Direção Regional dos Assuntos Culturais, no desenvolvimento de um trabalho inicial, principalmente, no mapeamento de

tocadores e construtores nas várias Ilhas dos Açores (apenas faltando identificar, no presente, intervenientes nesta área na Ilha do Corvo).

É sabido que este é um processo demorado e que implica muitos recursos humanos. Por esse motivo alertamos para a necessidade de haver um reforço de investimento na dotação orçamental da área da Cultura, e, nunca, o inverso. Este é o cerne de toda a questão e o mais importante a referir e a reivindicar: mais investimento no sector Cultural.

**3 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que desenvolva os procedimentos necessários à implementação de um «Plano Regional para a Valorização da Viola da Terra», que tenha como principais eixos:**

**a) A promoção, divulgação e criação cultural;**

**b) A formação musical de alunos e formadores;**

**c) A formação profissional na arte de construção e de restauro;**

**d) A inventariação, recuperação, divulgação e disponibilização museológica e digital do acervo e património material existente.**

Concordamos e apoiamos a medida, e alertamos para a urgência da criação desse Plano Regional para a Valorização da Viola da Terra, bem como da importância de um maior investimento no sector:

**a) A promoção, divulgação e criação cultural:** necessita de maior investimento, principalmente às entidades que já promovem, anualmente, actividades na área.

**b) A formação musical de alunos e formadores:** necessita de maior investimento e de uma maior articulação entre escolas de Violas e metodologias de ensino, no sentido, sempre, de termos formadores e formandos mais habilitados. Fala-se, sempre, de como cativar mais alunos para a aprendizagem da Viola da Terra, o que é um ponto de preocupação, mas, na realidade, o que mais falta faz, hoje em dia, são formadores para o ensino do instrumento. É imperativo incentivar a existência de mais formadores e criar as condições dignas para quem deseje enveredar por esse percurso profissional.

**c) A formação profissional na arte de construção e de restauro:** necessita de um investimento e da criação de um trabalho nessa área, a começar por escolas profissionais, por exemplo, ou em oficinas privadas mas direccionadas para o ensino da construção e, também, da formação em restauro.

**d) A inventariação, recuperação, divulgação e disponibilização museológica e digital do acervo e património material existente:** concordamos. Uma situação imprescindível e que poderá estar associada, já a curto prazo, ao ponto 2 - “procedimentos necessários à classificação da Viola da Terra como Património Cultural Imaterial”, conciliando, assim trabalhos a desenvolver.

**4 - Recomendar ao Governo Regional dos Açores que o Plano referido no número anterior seja desenvolvido em parceria com as associações, sociedades recreativas, casas do povo, conservatórios, escolas, museus e outras entidades públicas e privadas do setor cultural, inclusive nas comunidades da diáspora açoriana.**

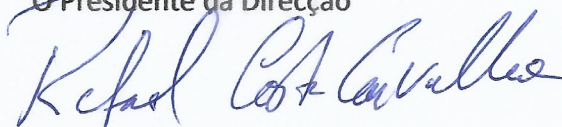
Concordamos.

Há muito trabalho realizado, no passado e no presente, ao nível do ensino da Viola e estruturação curricular desse ensino; da promoção de eventos e da dinamização de iniciativas/festivais; edições em CD, Livro ou DVD; do estudo da construção da Viola, cada vez mais científico; debates, mesas-redondas, e fóruns sobre a Viola na Região e no País. Um Plano Regional para a Valorização da Viola da Terra tem de passar, sempre, pelas pessoas e entidades que, todos os dias, estão na linha da frente, e que continuam a fazer com que a Viola, não só não tenha desaparecido, mas continue a existir, cada vez com mais dinâmica, diversidade e inovação, respeitando o passado, mas actualizando-se no presente.

Com os melhores cumprimentos

Associação de Juventude Viola da Terra

O Presidente da Direcção



Rafael Costa Carvalho

Ribeira Quente, 15 de Novembro de 2022